

BANDAGEM TERAPÊUTICA ELÁSTICA COMO RECURSO AUXILIAR NO CONTROLE POSTURAL DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA NA INFÂNCIA

Daniele Vieira Almeida¹, Amanda Wingert de Souza¹, Beatriz Sousa de Couto¹, Ellen Almeida do Nascimento¹, Sinara Camile Lima Dias¹, Alessandra Couto de Camargo Ferreira²

¹Discente da Universidade do Estado do Pará– UEPA/Santarém Campus XII;

²Docente da Universidade do Estado do Pará– UEPA/Santarém Campus XII;

vieiradanielmeida@gmail.com

INTRODUÇÃO: A encefalopatia crônica não progressiva na infância é um distúrbio neurológico que afeta o desenvolvimento das habilidades motoras e a postura em crianças. Entre as estratégias de tratamento, destaca-se a utilização da bandagem terapêutica elástica em conjunto com a terapia de neurodesenvolvimento (NDT) ou outros métodos fisioterapêuticos. Essa abordagem pode contribuir para a melhora do controle postural e da estabilidade na posição sentada. O controle postural é essencial para manter o equilíbrio e executar movimentos funcionais, especialmente em crianças com encefalopatia crônica, seu comprometimento limita a mobilidade e a autonomia, sendo a bandagem terapêutica elástica um recurso auxiliar importante. **OBJETIVO:** Realizar levantamento com base na literatura atual quanto a aplicação da bandagem terapêutica elástica para a promoção da estabilidade postural em crianças com encefalopatia crônica não progressiva na infância. **METODOLOGIA:** Trata-se uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, com os descritores do DeSC/MeSH “controle postural AND bandagem terapêutica elástica AND paralisia cerebral AND reabilitação” em suas traduções para o inglês. Foram incluídos trabalhos completos gratuitos e publicados entre 2016 e 2025, nos idiomas português e inglês. A seleção ocorreu através da leitura de títulos, resumos e textos completos que abordassem aspectos relacionados à reabilitação do controle postural de crianças com encefalopatia crônica não progressiva na infância, por meio da aplicação da bandagem elástica, as quais apresentam baixa função motora fina e superficial devido aos distúrbios psicomotores. Foram excluídos trabalhos duplicados, com dados inconclusivos e revisões sistemáticas ou bibliográficas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 20 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos destacaram que a bandagem terapêutica elástica, quando associada aos tratamentos fisioterapêuticos, como a NDT, pode melhorar o controle postural e a estabilidade na posição sentada de crianças com encefalopatia crônica não progressiva na infância. A aplicação correta da fita estimula a percepção do corpo (propriocepção), ajuda a alinhar a postura, reduz a rigidez muscular (espasticidade) e aumenta a amplitude de movimento. Esses efeitos contribuem para que a criança mantenha a postura por mais tempo e com menos esforço, além de facilitar movimentos mais coordenados. Os benefícios podem aparecer já nas primeiras semanas, com melhora no equilíbrio e na estabilidade do tronco, mas tendem a ser mais evidentes com o uso contínuo. A bandagem elástica também pode potencializar os resultados de outros exercícios e alongamentos feitos durante a fisioterapia, prolongando os ganhos funcionais. No entanto, a intensidade dos resultados varia de acordo com o grau de comprometimento motor, a forma de aplicação da fita, o tempo de uso e a experiência do profissional. Mesmo sendo um recurso seguro e bem tolerado, as pesquisas indicam que ele deve ser usado como complemento, e não como tratamento único, para alcançar melhores resultados na reabilitação postural. **CONCLUSÃO:** A análise dos estudos selecionados evidencia que a bandagem terapêutica elástica, quando utilizada como complemento a abordagens fisioterapêuticas tradicionais, mostra-se eficaz na

promoção da estabilidade postural e no controle motor de crianças com encefalopatia crônica não progressiva na infância. Contudo, sua eficácia está diretamente relacionada a fatores como a técnica de aplicação, o tempo de uso e a individualização do tratamento, sendo essencial que sua utilização seja conduzida por profissionais capacitados e integrada a um plano terapêutico mais amplo.

PALAVRAS-CHAVE: Controle Postural; Bandagem Terapêutica Elástica; Paralisia Cerebral; Reabilitação.

ÁREA TEMÁTICA: Reabilitação em Fisioterapia Neurofuncional.

REFERÊNCIAS

KARABAY, İ.; DOĞAN, A.; EKİZ, T.; KÖSEOĞLU, B. F.; ERSÖZ, M. Training postural control and sitting in children with cerebral palsy: Kinesio taping vs. neuromuscular electrical stimulation. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 24, p. 67-72, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2016.05.009>.

SADOWSKA, M.; SARECKA-HUJAR, B.; KOPYTA, I. Cerebral Palsy: Current Opinions on Definition, Epidemiology, Risk Factors, Classification and Treatment Options. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 16, p. 1505-1518, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2147/NDT.S235165>.

SANTOS, A. N.; VISICATTO, L. P.; OLIVEIRA, A. B. de; ROCHA, N. A. C. F. Effects of Kinesio taping in rectus femoris activity and sit-to-stand movement in children with unilateral cerebral palsy: placebo-controlled, repeated-measure design. **Disability and Rehabilitation**, v. 41, n. 17, p. 2049-2059, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/09638288.2018.1458912>.

SHAMSODDINI, A. et al. The impact of Kinesio taping technique on children with cerebral palsy. **Iranian Journal of Neurology**, v. 15, n. 4, p. 219-227, 2016. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5392196/>.

TABATABAEE, M.; CHERAGHIFARD, M.; SHAMSODDINI, A. The effects of kinesio taping of lower limbs on functional mobility, spasticity, and range of motion of children with spastic cerebral palsy. **Egyptian Journal of Neurology, Psychiatry and Neurosurgery**, v. 55, p. 70, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41983-019-0118-3>.